

Interação do Sagrado com o espaço público

Interaction of the Sacred with public space

Interacción de lo Sagrado con el espacio público

DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1056

Submitted on: 7.18.2025 | Accepted on: 7.21.2025 | Published on: 8.1.2025

Lucio Alexandre dos Santos¹

RESUMO: A relação entre o sagrado e o espaço público tem sido objeto de crescente interesse nas ciências humanas, especialmente diante da pluralidade religiosa e da reconfiguração dos espaços urbanos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a interação do sagrado com o espaço público, com ênfase no conceito de espaço sagrado, a partir da Geografia da Religião, e nas formas de atuação das instituições religiosas junto às comunidades e aos territórios em que estão inseridas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores que discutem religião, espaço e cultura, buscando compreender como os lugares são ressignificados por meio das práticas religiosas. Conclui-se que o espaço sagrado não se limita a edificações religiosas institucionalizadas, mas se constitui também pelas vivências simbólicas e espirituais que ocorrem no cotidiano dos fiéis. Além disso, evidencia-se que as instituições religiosas desempenham papel ativo no espaço público, não apenas como mediadoras do sagrado, mas também como agentes sociais que influenciam práticas culturais, relações comunitárias e políticas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: espaço, espaço público, Geografia da Religião, espaço urbano.

ABSTRACT: The relationship between the sacred and public space has been the subject of growing interest in the humanities, especially in light of religious plurality and the reconfiguration of urban spaces. In this context, this work aims to analyze the interaction of the sacred with public space, with an emphasis on the concept of sacred space, based on the Geography of Religion, and on the ways in which religious institutions operate within the communities and territories in which they operate. The research adopted a qualitative approach, based on a literature review of authors who discuss religion, space, and culture, seeking to understand how places are reinterpreted through religious practices. It concludes that sacred space is not limited to institutionalized religious buildings, but is also constituted by the symbolic and spiritual experiences that occur in the daily lives of the faithful. Furthermore, it is evident that religious institutions play an

¹ Mestrando em Ciência das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: luciosantos@icloud.com

active role in public space, not only as mediators of the sacred, but also as social agents that influence cultural practices, community relations, and public policies, especially in contexts of social vulnerability.

Keywords: space, public space, Geography of Religion, urban space.

RESUMEN: La relación entre lo sagrado y el espacio público ha suscitado un creciente interés en las humanidades, especialmente a la luz de la pluralidad religiosa y la reconfiguración de los espacios urbanos. En este contexto, este trabajo busca analizar la interacción de lo sagrado con el espacio público, con énfasis en el concepto de espacio sagrado, basado en la Geografía de la Religión, y en las formas en que las instituciones religiosas operan dentro de las comunidades y territorios en los que operan. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica de autores que abordan la religión, el espacio y la cultura, buscando comprender cómo los lugares se reinterpretan a través de las prácticas religiosas. Se concluye que el espacio sagrado no se limita a los edificios religiosos institucionalizados, sino que también está constituido por las experiencias simbólicas y espirituales que ocurren en la vida cotidiana de los fieles. Además, es evidente que las instituciones religiosas desempeñan un papel activo en el espacio público, no solo como mediadoras de lo sagrado, sino también como agentes sociales que influyen en las prácticas culturales, las relaciones comunitarias y las políticas públicas, especialmente en contextos de vulnerabilidad social.

Palabras clave: espacio, espacio público, Geografía de la Religión, espacio urbano.

1. INTRODUÇÃO

O espaço público, tradicionalmente concebido como o cenário das relações sociais, políticas e culturais, assume também uma relevância singular para o estudo da religiosidade no âmbito da Geografia. Nesse contexto, a Geografia da Religião surge como campo interdisciplinar que investiga como as crenças e práticas religiosas influenciam a configuração dos espaços e, por sua vez, são moldadas por eles. A relação entre o sagrado e o profano transcende o físico e se expressa através de símbolos, rituais e memórias coletivas, constituindo uma dimensão fundamental para a compreensão da dinâmica urbana e social. Assim, o espaço público não se restringe a uma mera área física, mas constitui um locus privilegiado onde múltiplas manifestações religiosas se encontram, coexistem e, por vezes, entram em conflito.

Ao abordar o conceito de espaço sagrado a partir da Geografia da Religião, é possível perceber a complexidade dos processos que envolvem a produção e a sacralização dos territórios. Espaços como igrejas, templos, praças e até mesmo áreas naturais são investidos de significados que transcendem sua materialidade, configurando-se como locais onde o transcendente e o imanente se articulam. Essa sacralidade manifesta-se por meio de práticas simbólicas que reforçam identidades religiosas e sociais, além de exercer influência direta sobre a organização espacial e a percepção do ambiente pelos indivíduos e grupos. Desse modo, compreender o espaço sagrado requer um olhar atento às relações sociais, culturais e políticas que perpassam as construções espaciais, assim como à pluralidade de sentidos atribuídos pelos diversos atores envolvidos.

Este estudo, portanto, propõe-se a analisar as principais concepções do espaço público e do espaço sagrado no âmbito da Geografia da Religião, buscando compreender como tais espaços são construídos, apropriados e representados pelas comunidades religiosas. Através de uma revisão bibliográfica crítica, pretende-se evidenciar a importância da dimensão espacial para a experiência religiosa, destacando as tensões e negociações que emergem da coexistência religiosa no espaço público. Ao aprofundar essa reflexão, espera-se contribuir para o entendimento das dinâmicas sociais contemporâneas, bem como para o debate sobre pluralidade, reconhecimento e convivência em sociedades marcadas pela diversidade cultural e espiritual.

2. CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

O espaço em que os indivíduos vivem é composto por múltiplas dimensões, sejam elas materiais, sociais ou simbólicas. Esse espaço é constantemente moldado pela cultura e pode se manifestar por meio das práticas religiosas predominantes em determinada localidade. O conceito de sagrado, frequentemente contraposto ao secular e ao profano, levanta diversas questões de investigação. Ele serve como referência para a distinção de pessoas, objetos e lugares, além de influenciar a regulamentação de comportamentos

associados às formas simbólicas que caracterizam o espaço sagrado, estabelecendo normas, restrições e proteções. As particularidades dos locais sagrados emergem tanto dessas estruturas simbólicas quanto das experiências individuais vividas nesses espaços (Costa, 2013).

Segundo Eliade (2008), o sagrado é uma realidade ontológica e transcendente que se manifesta na vida humana de diversas formas, como em rituais, símbolos, mitos, lugares sagrados, entre outros. Ainda, defende que o sagrado é uma dimensão que se impõe ao homem e que, por sua natureza, é inacessível à experiência comum do mundo profano. Ele defende que o homem tem uma necessidade inerente de entrar em contato com o sagrado e que isso é uma característica universal da humanidade, independentemente da cultura ou época histórica em que se encontra.

Além disso, Eliade (2008) argumenta que a experiência do sagrado é uma experiência que remete a um tempo mítico e primordial, em que a realidade era vivida de uma forma mais plena e autêntica. Nesse sentido, as práticas religiosas, como os rituais, permitem ao homem entrar em contato com essa dimensão sagrada e reviver, em certo sentido, essa experiência primordial. Para o autor, a dialética do sagrado precedeu e serviu de modelo a todos os movimentos dialéticos subsequentemente descobertos pela mente. A experiência do sagrado, ao desvendar o ser, o sentido e a verdade num mundo desconhecido, caótico e temível, preparou o caminho para o pensamento sistemático.

A humanidade toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como aspecto absolutamente diferente do profano. Para tanto, Eliade (2008) desenvolveu o termo hierofania. Do presente termo se extrai: algo de sagrado que é revelado. Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais complexas – é constituída por um número infindável de hierofanias, pelas manifestações das realidades sagradas. A partir da mais simples hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo

“natural”, “profano”.

Ao destacar essas hierofanias como espaços sagrados, evidencia-se um espaço que se opõe ao profano, ou seja, ao espaço que não está relacionado ao sagrado. O espaço profano é aquele cujo conteúdo não está vinculado ao sagrado. Por exemplo, a comemoração festiva da Proclamação da República ou a Independência Política de um país, no contexto atual, geralmente não se associa a práticas litúrgicas sagradas, podendo, portanto, ser considerada profana. Isso não implica que tal evento esteja ligado à luta entre o Bem e o Mal ou que se torne um espaço de negatividade, mas sim uma forma de caracterizar esse espaço para distingui-lo das celebrações ritualísticas do sagrado. Em síntese, o espaço profano é tudo aquilo que não possui caráter sagrado (Fragoso; Martins, 2023).

Conforme Mircea Eliade (2008), o sagrado e o profano representam duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais que o ser humano assume ao longo de sua história. Esses modos de existir não se restringem apenas à história das religiões ou à sociologia, nem são apenas objetos de estudos históricos, sociológicos e etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano estão ligados às diversas posições que o homem ocupa no Cosmos e, por isso, interessam não só aos filósofos, mas também a todos os pesquisadores que buscam compreender as diferentes dimensões da existência humana.

O espaço sagrado pode ser compreendido através da Geografia da Religião. A relação entre Geografia e Religião acompanha a trajetória humana há séculos. Desde a Antiguidade, reflexões geográficas já consideravam as dinâmicas religiosas, e na Europa Medieval, especialmente no campo teológico, essa conexão foi amplamente explorada. No entanto, foi apenas a partir da metade do século XX, sob uma abordagem científica mais sistemática, que a Geografia passou a estudar o fenômeno religioso de maneira aprofundada. Nesse contexto, estudiosos como Pierre e David E. Sopher estabeleceram os fundamentos do que atualmente é conhecido como Geografia da Religião (Pereira; Gil Gilho, 2012).

Assim, “O estudo do sagrado em geografia é possível por conta de sua manifestação

no espaço. Associada à noção de sagrado e dos seus atributos, a religião se faz por uma base espacial e enseja múltiplas experiências neste cenário” (Souza, 2022, p. 4). A relação entre o sagrado e os espaços ocorre dentro de uma dinâmica em que a experiência religiosa dá origem a formas espaciais, organizando um sistema de símbolos que confere significado humano aos lugares. Ao reconhecer a sacralidade de um espaço, observa-se que ele carrega significados resultantes da interação entre o indivíduo e o ambiente. Esses significados estão ligados à realidade cotidiana das pessoas e se manifestam por meio de suas condutas e práticas, que atribuem valor simbólico ao local (Costa, 2013).

No estudo do sagrado, a forma espacial e o simbolismo não podem ser analisados de maneira isolada. A manifestação espacial do sagrado vai além de sua arquitetura e localização; ela envolve também itinerários simbólicos que permitem que o sagrado e sua mensagem se espalhem para outros espaços. O espaço sagrado, na verdade, contém muito mais simbolismo do que à primeira vista ou que um estudo científico poderia captar. Nem mesmo os especialistas do sagrado ou os praticantes da religião seriam capazes de esgotar esse significado em sua totalidade. O cenário se torna ainda mais complexo quando as formas sagradas de uma religião são analisadas por pessoas de outros grupos religiosos (Souza, 2022).

A compreensão dos lugares sagrados baseia-se na coexistência de aspectos materiais, sociais e simbólicos, sendo que tais espaços são moldados pelas práticas culturais, especialmente as religiosas, que conferem sua sacralidade. Como construção simbólica, o lugar sagrado não é escolhido arbitrariamente pelo ser humano, mas sim descoberto por ele, revelando-se como um espaço dotado de sentido transcendente (Costa, 2013).

Os indivíduos percebem seus espaços sagrados a partir de aspectos espirituais que envolvem fé e religiosidade, inseridos em suas realidades sociais e históricas. A experiência religiosa pessoal pode fornecer uma base valiosa para interpretar a dimensão espacial do sagrado, pois ela valoriza as percepções e a consciência que cada indivíduo tem sobre o espaço, tornando-o um elemento essencial para compreender a vivência do sagrado (Souza, 2022).

Os indivíduos concebem seus espaços sagrados de acordo com aspectos espirituais que estão profundamente entrelaçados com sua fé, religiosidade, realidades sociais e históricas. A experiência religiosa pessoal oferece uma base essencial para interpretar a dimensão espacial do sagrado, pois valoriza as percepções e a consciência do espaço em que se vivencia a fé. Importante destacar que a representação de entidades ocultas em determinados objetos, como amuletos ou símbolos religiosos, confere a esses elementos concretos uma força de ação espiritual. Além disso, as atividades dos grupos religiosos desempenham um papel fundamental na conexão entre o homem e o sagrado, pois elas estabelecem rituais e práticas que reforçam e perpetuam essa relação, dando sentido e vivência ao espaço sagrado dentro do contexto coletivo e individual (Souza, 2022).

Eliade (2008) classifica o espaço sagrado em duas naturezas: uma como manifestação direta da divindade e a outra por meio de rituais de construção. Ambos são considerados centros do mundo, abertos ao transcendente. Por meio de antigos e novos rituais, o indivíduo religioso confia no poder dos espaços sagrados e os frequenta, acreditando que esses locais possuem a capacidade de ordenar sua vida terrena ou até mesmo sua vida no além. Nesses espaços, a cosmogonia se repete e os mitos são constantemente reatualizados.

Conforme Costa (2013), a organização dos lugares sagrados é definida pelas formas que os singularizam e pelos ritos que são realizados como um conjunto de operações simbólicas. A fronteira que delimita o sagrado não apenas anuncia o espaço de adoração e onde ocorre o rito sacrificial, mas também representa o ponto de encontro entre o homem e seus deuses. O lugar sagrado é um ambiente repleto de significados, funcionando também como um espaço mítico que responde, por meio de sentimento e imaginação, às necessidades humanas fundamentais.

O espaço sagrado, seja como local de manifestação ou configuração espacial, apresenta-se como um conceito multifacetado nas abordagens da Geografia da Religião, podendo, em muitos casos, assumir o status de categoria de análise. Para uma compreensão mais precisa dessa ferramenta conceitual e das diferentes perspectivas adotadas pela Geografia da Religião no Brasil, propõe-se uma análise aprofundada de duas

definições distintas desse conceito: como lócus material, enfatizando sua dimensão física e territorial, e como conformação simbólica, destacando sua construção subjetiva e espiritual (Pereira; Gil Filho, 2012).

Como explica Zeny Rosendahl (2018), o conceito de lugar sagrado está intimamente ligado ao significado cultural de um indivíduo ou grupo social religioso. Cada comunidade religiosa vivencia o espaço de maneira única, criando um ponto fixo onde revivem suas memórias. As diversas abordagens geográficas sobre o lugar religioso ressaltam a importância da vivência e da identidade religiosa, destacando como o espaço se torna um reflexo das práticas e crenças de cada grupo.

Para Costa (2013), templos, igrejas, cemitérios, montanhas e cidades-santuário são reconhecidos como espaços impregnados de sacralidade. A distinção entre o espaço da vida cotidiana e o espaço sagrado ocorre por meio de rituais e elementos simbólicos, que atribuem a esses locais um caráter sagrado e diferenciado do ambiente profano. O autor afirma que as diversas abordagens geográficas sobre o lugar sagrado destacam a importância da vivência e da identidade na maneira como cada comunidade religiosa se insere no mundo sagrado e se conecta à memória histórica ao longo do tempo e do espaço. O processo de construção desses locais favorece sua incorporação à identidade individual e coletiva, sendo fortalecido pelo contato contínuo, pela familiaridade com o ambiente e pela experiência compartilhada entre os membros da comunidade.

A compreensão do espaço sagrado exige do investigador um posicionamento que o distancie de seus próprios preconceitos e verdades pessoais. Deve-se entender que o espaço sagrado funciona como um projeto de materialização da fé, que atribui propriedades espirituais ao ambiente. Qualquer tentativa de interpretação será frágil se não buscar se aproximar das práticas e comportamentos que se desenrolam nesse espaço, pois é através dessas vivências que o verdadeiro significado do sagrado se revela (Souza, 2022).

Em síntese, o conceito de espaço sagrado, a partir da Geografia da Religião, revela-se como uma construção complexa que vai além da simples localização física de um lugar.

Ele está imerso em significados simbólicos, culturais e espirituais que são continuamente moldados por práticas e rituais religiosos.

Ao estudar o espaço sagrado, é possível compreender a interação entre o homem e o sagrado, observando como as dimensões materiais, sociais e espirituais se entrelaçam para criar um ambiente que é ao mesmo tempo um ponto de conexão com o divino e um reflexo das necessidades humanas. A partir dessa perspectiva, o espaço sagrado não se limita ao físico, mas se expande para englobar a experiência vivida pelos indivíduos e comunidades religiosas.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica. Essa escolha se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve conceitos abstratos, como sagrado, espaço público e interação religiosa, os quais requerem uma análise teórica aprofundada. A pesquisa bibliográfica permite a sistematização de conhecimentos já produzidos por estudiosos da área, possibilitando a construção de um referencial crítico e analítico sobre o tema em questão.

A pesquisa foi desenvolvida com base na leitura, seleção e interpretação de obras e artigos científicos que tratam da Geografia da Religião, da sociologia da religião e das ciências da religião. Autores como Mircea Eliade, Zeby Rosendahl, Ari Pedro Oro e Marcelo Camurça, entre outros, foram consultados com o objetivo de compreender como o espaço sagrado é concebido e vivido pelas comunidades religiosas, bem como as implicações dessa vivência nos contextos urbanos e públicos. Além disso, foram considerados textos que abordam o papel das instituições religiosas na configuração dos espaços sociais e nas dinâmicas comunitárias.

O levantamento teórico teve como objetivo identificar diferentes interpretações sobre o conceito de espaço sagrado, sua construção simbólica e material, e a maneira como ele interage com o espaço público. A análise dos textos selecionados buscou

destacar pontos de convergência e divergência entre os autores, bem como compreender as principais categorias analíticas utilizadas para abordar o tema. Essa etapa foi essencial para a elaboração de um olhar crítico sobre o modo como o sagrado se insere, atua e transforma os espaços públicos, especialmente em sociedades marcadas pela pluralidade religiosa.

Por fim, a pesquisa bibliográfica possibilitou uma compreensão mais aprofundada do tema, e forneceu subsídios teóricos para refletir sobre o papel das instituições religiosas como agentes que moldam territórios e influenciam a vida comunitária. Ao reunir e analisar o pensamento de diferentes autores, foi possível construir uma base sólida para a discussão proposta, respeitando os princípios metodológicos da pesquisa qualitativa e evidenciando a relevância do tema para os estudos contemporâneos sobre religião, espaço e sociedade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia de espaço público/esfera pública, em sua relação com a religião, emerge como um desdobramento do debate sobre o conceito de secularização, que dominou as ciências sociais até a década de 1970, especialmente no que diz respeito ao papel da religião nas sociedades modernas (Oro; Camurça, 2018). A emergência da sociedade moderna trouxe consigo uma transformação profunda na vida social, afetando diversos aspectos, especialmente nas esferas política, cultural, epistêmica e religiosa. O Iluminismo, com seu papel central na organização do conhecimento, e a ideia de razão como guia das ações humanas, foram fundamentais para a formação de uma sociedade que abandonaria a influência do divino e o monopólio da religião no Ocidente, especialmente o cristianismo liderado pelo catolicismo (Bissiati, 2023).

A interação das instituições religiosas com a comunidade e o espaço público é um fenômeno multifacetado que envolve aspectos sociais, culturais e políticos. As instituições religiosas não se limitam apenas ao âmbito privado ou ao espaço físico de seus templos, mas têm um papel significativo na configuração e transformação do espaço público.

Através de suas práticas, rituais e ações comunitárias, essas instituições influenciam diretamente a dinâmica social e cultural das cidades, promovendo encontros, celebrações e debates que impactam tanto os indivíduos quanto a coletividade. Contudo, é importante ressaltar o caráter laico do Estado brasileiro.

No Brasil, a laicidade tem como marco inicial o período da aurora republicana, quando se adota de forma explícita o princípio da separação entre Estado e instituições religiosas. De maneira mais prática, ocorre a ruptura com o sistema que oficializava e mantinha a Igreja Católica em posição privilegiada. O ensino passa a ser declarado laico, os registros civis deixam de ser de competência eclesiástica, o casamento é transformado em ato civil, e os cemitérios são secularizados. Simultaneamente, são incorporados os princípios da liberdade religiosa e da igualdade entre os grupos confessionais, conferindo assim legitimidade ao pluralismo espiritual (Giumbelli, 2008).

Pela laicidade, caberia ao Estado garanti-la como espaço democrático em que diferentes filosofias, crenças, opiniões e convicções possam se articular no âmbito da esfera pública e conciliar, dentro dos termos da lei, tanto os direitos iguais quanto as liberdades públicas. Isso significa que o Estado não deve manifestar-se por meio de seus órgãos ou estabelecer privilégios ou preferências por alguma religião em particular, mas garantir que todas as religiões possam conviver em igualdade, que as escolhas individuais sejam respeitadas, que ninguém seja perseguido ou discriminado por sua crença ou não crença e que o espaço público seja assegurado como espaço de todos e todas (Brasil, 2011).

Assim, a laicidade do Estado é um princípio que garante a neutralidade do Estado em relação às crenças religiosas, garantindo que o poder público não favoreça ou prejudique nenhuma religião em detrimento de outras. Assim, para assegurar a laicidade, o Estado deve se assumir neutro, equidistante e incompetente para interferir nas matérias que relevam da crença e/ou da convicção dos indivíduos que compõem a sociedade, reconhecendo-lhes e assegurando-lhes, contudo, e em toda a sua extensão, o direito de livre e autonomamente de se organizarem e de se afirmarem associativamente pelas

diferentes afinidades identitárias que entre si entendam fazer relevar social e culturalmente (Gomes; Lins Filho, 2011).

Nesses termos, é possível compreender que a laicidade garante a separação de questões políticas e de questões religiosas, sendo que não cabe nem ao Estado e nem a Igreja interferirem um no outro. Ao Estado cabe tão somente assegurar a liberdade religiosa, decorrente das sociedades plurais.

Contudo, mesmo com a laicidade, é possível citar relações existentes entre o Estado brasileiro e as instituições religiosas. Como exemplo, Rudolf von Sinner cita que em 1931, foi inaugurada a estátua do Cristo Redentor. Durante a cerimônia, com a presença de 50 bispos e arcebispos, o cardeal Sebastião Leme declarou de forma audaciosa que "ou o Estado [...] reconhece o Deus do povo ou o povo não reconhecerá o Estado". Essa afirmação foi feita diante do chefe do governo provisório, Getúlio Vargas, que, apesar de ser agnóstico, passou a respeitar e estabelecer uma relação estreita com a Igreja Católica Romana (Sinner, 2013).

Outro exemplo citado ocorreu no dia 7 de abril de 2005, quando o presidente Lula viajou para Roma para participar do sepultamento do papa João Paulo II. A bordo de seu avião, ele contou com a presença de representantes de organizações ecumênicas cristãs, do islã e do judaísmo. Durante a viagem, foi realizada uma celebração ecumênica, e a TV nacional entrevistou alguns desses representantes. Esse gesto representou um reconhecimento público não apenas da religião, mas também do pluralismo religioso e sua contribuição à esfera pública, um evento significativo em um país que ainda é o maior do mundo em população católica (Sinner, 2013).

Outro ponto de convergência entre as instituições religiosas e o espaço público é a aproximação entre religião e política. Com o crescimento da presença pública de evangélicos no país a partir, principalmente, dos anos 1990, a vinculação religiosa de políticos passou a ser tema de debates nas disputas. O Brasil teve dois presidentes protestantes. O primeiro foi Café Filho, presbiteriano que assumiu a presidência por pouco mais de um ano (de agosto de 1954 a novembro de 1955) após o suicídio de Getúlio

Vargas. O segundo foi Ernesto Geisel, luterano que se tornou presidente em 1974, durante o regime militar. Nenhum dos dois foi eleito por voto direto (Lacerda, 2020).

No ano de 1982, foram eleitos doze evangélicos para a Câmara; sete eram ligados à Igreja Batista e um à Assembleia de Deus. Este panorama mudou fortemente nas eleições de 1986 para o Congresso Constituinte, quando foram eleitos 32 representantes evangélicos.² Numa concepção mais alargada do conceito de secularização, a partir das contribuições do sociólogo José Casanova, vê-se que este pode ser compreendido, de um lado como um processo de separação e diferenciação entre a esfera religiosa e as esferas seculares: Estado, economia e ciência; mas por outro, como um processo de interferência e articulação entre os domínios religioso e secular (Lacerda, 2020).

Diante das reflexões apresentadas, é possível compreender que as instituições religiosas exercem um papel significativo na configuração e dinamização dos espaços públicos, ultrapassando os limites dos templos e inserindo-se ativamente na vida comunitária. Por meio de ações sociais, culturais e simbólicas, essas instituições contribuem para a construção de territórios marcados por significados coletivos, promovendo vínculos, valores e identidades. Ao interagirem com a comunidade, elas reafirmam sua presença no cotidiano urbano, não apenas como agentes espirituais, mas também como mediadoras de práticas solidárias e de participação social. Assim, a relação entre o sagrado e o espaço público revela-se dinâmica e multifacetada, exigindo uma compreensão que leve em conta tanto a dimensão religiosa quanto os aspectos sociais e territoriais envolvidos.

5. CONCLUSÃO

A análise do espaço sagrado a partir da Geografia da Religião revela que esses locais não podem ser compreendidos apenas como espaços físicos, mas como construções sociais e simbólicas carregadas de significados múltiplos e dinâmicos. A sacralidade, portanto, é um fenômeno que se manifesta por meio de práticas, rituais e narrativas que

² LACERDA, 2020, p. 267.

interligam o homem ao transcendente, estabelecendo uma relação profunda entre identidade, memória e território. Tal perspectiva amplia a compreensão do espaço público, mostrando que este é palco de uma complexa interação entre o profano e o sagrado, onde as diferentes expressões religiosas disputam reconhecimento e espaço para sua manifestação legítima.

Ademais, o estudo evidencia que a Geografia da Religião oferece ferramentas essenciais para a compreensão da diversidade e da pluralidade que marcam as sociedades contemporâneas. Ao analisar a produção, apropriação e simbolização dos espaços sagrados no âmbito urbano, esse campo revela as tensões, conflitos e negociações que permeiam a coexistência religiosa no espaço público. Essas dinâmicas evidenciam a importância do reconhecimento da diversidade religiosa para a construção de ambientes inclusivos e respeitosos, capazes de acolher e valorizar diferentes formas de vivência espiritual, fortalecendo assim o tecido social e cultural.

Por fim, compreender o espaço sagrado no contexto do espaço público contribui para o debate mais amplo sobre cidadania, direitos e diversidade cultural, ressaltando a necessidade de políticas públicas que considerem a pluralidade religiosa como elemento fundamental da vida social. A partir desse entendimento, torna-se possível pensar em estratégias que promovam a convivência pacífica e o diálogo intercultural, aspectos essenciais para a construção de sociedades democráticas e pluralistas. Dessa forma, o diálogo entre Geografia, Religião e espaço público representa um caminho promissor para a reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades inerentes à convivência em contextos marcados pela diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. **Diversidade religiosa e direitos humanos**: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2011.

COSTA, Otávio José Lemos. Os lugares sagrados na perspectiva da Geografia da Religião. **Revista GeoUECE – Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 2, n. 1, p. 18-28,

2013.

ELIADE, Mírcea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRAGOSO, André; MARTINS, Elvio Rodrigues. **As teorias do espaço sagrado na geografia brasileira**. In: VX ENAN PEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2023.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 80-101, 2008.

GOMES, Christiane Teixeira; LINS FILHO, Flávio Barbosa. Estado Laico – da origem do laicismo à atualidade brasileira. **V Colóquio de História – Perspectivas históricas**, p. 1219-1228, 2011.

LACERDA, Fábio. **Performances eleitorais dos evangélicos no Brasil**. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (Orgs.). Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do séculos XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

PEREIRA, Clevisson Junior; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião e Espaço Sagrado: diferenças entre as noções de locus material e conformação simbólica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 35-50, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma Procissão na Geografia**. Rio de Janeiro. UERJ, NEPEC, 2018.

SINNER, Rudolf von. A presença das religiões no espaço público – uma análise crítica. **Revista Confluências Culturais**, v. 2, n. 1, p. 9-23, 2013.

SOUZA, José Arilson Xavier de. O espaço sagrado. **Geofronter**, Campo Grande, v. 8, p. 01-14, 2022.